

VULNERABILIDADE SOCIAL E LUTO EM PACIENTES SEM SUPORTE FAMILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vinícius Barbosa Rico (UEM)

Luana Rodrigues Senen (UEM)

Eloysa de Melo Teixeira (UEM)

Maria Eduarda Pascoaloto da Silva (UEM)

Ana Flavia da Silva Izepato (UEM)

Sonia Silva Marcon (UEM)

viniciusbarbosarico919@gmail.com

Resumo:

Introdução: o luto é uma vivência marcada por fatores emocionais e sociais que podem se intensificar diante da vulnerabilidade social e da ausência de suporte familiar, exigindo intervenções além do cuidado clínico. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de Enfermagem em uma visita domiciliar a um paciente em luto recente, vivendo em situação de vulnerabilidade social e sem rede de apoio, destacando a importância do cuidado integral, tanto emocional quanto social. **Metodologia:** relato de experiência baseado nas práticas de visita domiciliar de graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, vinculadas ao projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio” durante o primeiro semestre de 2025. O relato foi construído de forma observacional e reflexiva, a partir de uma visita domiciliar a um paciente enlutado assistido pelo projeto. Durante o acompanhamento, foram avaliadas condições de vida, oferecido acolhimento e estabelecido vínculo por meio de escuta qualificada. Por se tratar de relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética. **Resultados:** a visita evidenciou a vulnerabilidade física, social e emocional do paciente, enquanto a experiência contribuiu para a formação ética e humanizada dos estudantes. **Conclusão:** o estudo reforça que o cuidado ao enlutado em situação de vulnerabilidade requer atenção integral, destacando a importância da prática humanizada em enfermagem e de políticas públicas que ampliem o suporte a pessoas em luto.

Palavras-chave: Luto; Suporte familiar; Vulnerabilidade; Cuidado domiciliar;

1. Introdução

O luto é uma experiência complexa que afeta o bem-estar emocional, físico, social e psicológico. Nesses casos, o cuidado à pessoa enlutada configura-se como uma necessidade de saúde pública, demandando estratégias que vão além do

atendimento clínico tradicional, como a escuta qualificada e o fortalecimento de vínculos (ACIOLE; BERGAMO, 2019).

A vulnerabilidade social, caracterizada pela falta de recursos e pela ausência de redes de apoio, pode intensificar o sofrimento, especialmente diante do isolamento, da insegurança alimentar e da dificuldade de acesso à saúde mental, aumentando o risco de um luto prolongado (VALDECI, 2023). Diante disso, o cuidado domiciliar por meio de visitas demonstra-se essencial, pois permite compreender o contexto de vida, identificar fatores que afetam a saúde e oferecer acompanhamento contínuo, fortalecendo vínculos, acolhendo o sofrimento e promovendo qualidade de vida (QUIRINO et al., 2023).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem em uma visita domiciliar a um paciente em luto recente, vivendo em situação de vulnerabilidade social e sem rede de apoio, destacando a importância do cuidado integral, tanto emocional quanto social.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, durante as práticas de visita domiciliar vinculadas ao projeto de extensão “Assistência e Apoio às Famílias com Pacientes Crônicos no Domicílio”, do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Apoio e Assistência à Família (NEPAAF).

As visitas foram realizadas por acadêmicos de graduação e pós-graduação em Enfermagem, sob supervisão docente. O relato foi construído de forma observacional e reflexiva, a partir de uma visita domiciliar a um paciente assistido pelo projeto, que se encontrava em processo de luto recente devido ao falecimento de sua companheira. As observações ocorreram no primeiro semestre de 2025.

Durante a visita domiciliar, procedeu-se à avaliação das condições de vida do paciente, à oferta de orientações compatíveis com a situação identificada e ao estabelecimento de vínculo fundamentado na escuta qualificada, no diálogo e na consideração das necessidades expressas pelo indivíduo.

Os dados obtidos foram tratados com rigor ético, assegurando sigilo e anonimato por meio da utilização do nome fictício “José”. Por se tratar de um relato de

experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa; entretanto, o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos que regem atividades de pesquisa e extensão.

3. Resultados e Discussão

José e sua companheira eram acompanhados pelo projeto de extensão há três anos, inicialmente devido ao diagnóstico de câncer dela. Nesse período, José foi incluído como familiar e, posteriormente, admitido como paciente ao serem identificadas vulnerabilidades sociais e condições crônicas de saúde. O casal apresentava fragilidade socioeconômica e afastamento das famílias de origem. Embora não fossem casados, mantinham uma relação marcada por conflitos, mas também por cuidado mútuo.

Na última visita antes do desfecho, José relatou que a companheira havia se mudado para a residência da irmã e que lhe proibiram contato. Na visita seguinte, a equipe constatou o falecimento da companheira e a ausência de suporte familiar, sendo José impedido de saber o local do sepultamento. A situação evidenciou a vulnerabilidade física, social e emocional do paciente, que apresentava sinais de desorientação e confusão, compatíveis com o processo de luto (VALDECI, 2023).

Observou-se também a precariedade das condições de vida, marcada pela ausência de recursos básicos de higiene, alimentação e apoio emocional. Diante desse cenário, a equipe adotou postura acolhedora, criando um espaço seguro para a expressão de sentimentos e lembranças. Além da escuta qualificada, foram fornecidos alimentos e itens de higiene, visando minimizar dificuldades imediatas e reafirmar a dignidade do paciente. Em consonância com Aciole e Bergamo (2019), que destacam que sofrimento e tristeza não são doenças e que o cuidado ao enlutado deve ocorrer segundo demanda, a experiência evidencia que o enfrentamento do luto requer suporte contínuo e atenção personalizada, garantindo dignidade, segurança afetiva e amparo integral.

Para os estudantes de Enfermagem, a vivência possibilitou a reflexão sobre seus papéis profissionais, promovendo o desenvolvimento de empatia, escuta ativa, comunicação eficaz e capacidade de adaptação diante de situações inesperadas. Também favoreceu a compreensão da complexidade do cuidado em contexto

domiciliar, a valorização do vínculo com o paciente e a família, a tomada de decisão ética e a integração entre teoria e prática, alinhando a atuação extensionista à dimensão ética e humanizada do cuidado (PEREIRA *et al.*, 2021).

4. Considerações

A experiência evidenciou que o luto, associado à vulnerabilidade social e à ausência de apoio familiar, intensifica o sofrimento e compromete a qualidade de vida. A visita domiciliar permitiu identificar essas fragilidades e oferecer acolhimento, escuta e apoio imediato. Para os estudantes, a vivência reforçou a importância de uma prática de enfermagem integral, ética e humanizada, além de destacar o papel das ações de extensão como espaços formativos. Ressalta-se, ainda, a necessidade de políticas públicas que ampliem a rede de suporte a pessoas enlutadas em situação de vulnerabilidade.

Referências

ACIOLEA, G.G.; CARVALHO, D.B. Cuidado à Família Enlutada: Uma Ação Pública Necessária. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, vol. 43, no. 122, sept. 2019, pp. 805–818, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>. Acesso:28.ago.2025.

NETTO, J.V.G. O luto não se faz só: pulsações sobre a experiência das rupturas em contextos de desigualdades sociais e vulnerabilidades. **Revista Interdisciplinar Encontro Das Ciências - RIEC**, vol. 6, no. 3, jan. 2024. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/337>. Acesso:28.ago.2025.

PEREIRA, K. *et al.* Visita domiciliar: percepções de docentes no ensino de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, Brasil, v. 10, n. 2, p. 289–297, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/4021>. Acesso em: 31 ago. 2025.

QUIRINO, T.R.L *et al.* A Visita Domiciliar Como Estratégia de Cuidado Em Saúde: Reflexões a Partir Dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Revista Sustinere**, vol. 8, no. 1, 10, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.50869>. Acesso:28.ago.2025.